

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1521 | 28/09/2020 a 04/10/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



PRODUÇÃO

CAMINHO PARA CONTROLE DOS CUSTOS

Produtores paranaenses precisam dos dados na ponta do lápis para garantir bons negócios

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Em diversas oportunidades, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, fez uma alusão que está diretamente ligada à matéria de capa deste Boletim. Segundo o dirigente, “a lição de uma boa administração financeira pode ser aprendida com a dona de casa, que planeja, gasta dentro do que se ganha para, ao final do mês, honrar com os compromissos”. É disso que a reportagem principal desta edição trata, da importância de conhecer o custo de produção para que o produtor saiba o quanto a atividade está rendendo ou, em muitos casos, possa identificar onde precisa fechar a torneira do desperdício.

Mas para se chegar a essa conclusão é primordial ter tudo na ponta do lápis, os gastos, quanto pagou, quanto vão durar as compras, quanto vendeu, por qual valor e quanto irá receber. Sem esses dados, o planejamento de uma safra passa a ser puro exercício de futurologia, o que não é nada recomendado em tempos de altos preços dos insumos e mercado com competitividade acirrada.

Para ajudar os produtores rurais paranaenses, a matéria traz detalhes de como fazer um bom levantamento do custo de produção, inclusive com os pontos que compõe essa equação e como calcular os resultados. Mais que isso, no site do Sistema FAEP/SENAR-PR é possível encontrar um material, que pode ser impresso, para o produtor anotar tudo e atingir o equilíbrio financeiro.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1521:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



CUSTO DE PRODUÇÃO

Planejamento de gastos da lavoura é ponto de partida para produtores rurais melhorarem o desempenho dos negócios

PÁG. 18

CURSOS

Com medidas de segurança, SENAR-PR retoma mais de 150 capacitações presenciais a partir do dia 13 de outubro

Pág. 3

ATUALIZAÇÃO

Aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR traz nova página de cursos e otimização de funções

Pág. 4

ALERTA

FAEP orienta paranaenses sobre recebimento de pacotes de sementes não solicitadas provenientes da China

Pág. 6

CLIMA

Projeções apontam chuvas irregulares e abaixo da média, sob influência da *La Niña*, para safra 2020/21

Pág. 30

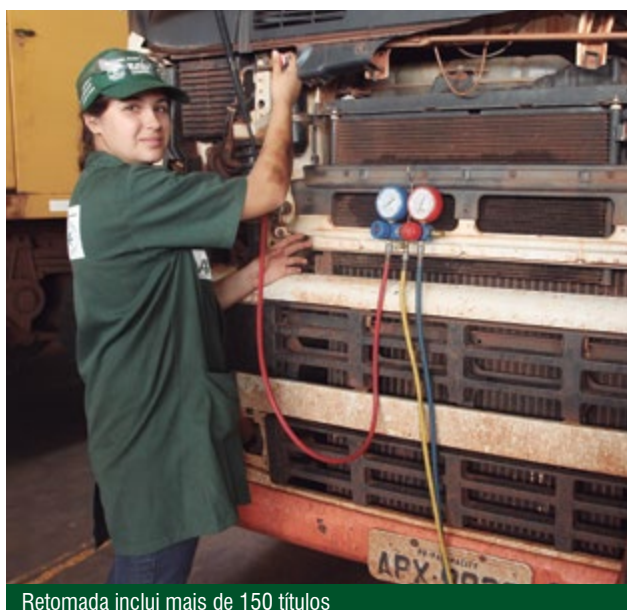
COLUNA

Nesta edição, a coluna “Onde se produz” aborda a cafeicultura no Paraná

Pág. 32

SENAR-PR retoma cursos presenciais a partir de 13 de outubro

Medida vale para mais de 150 capacitações do catálogo e para municípios onde o decreto local permita aulas com os cuidados necessários



Retomada inclui mais de 150 títulos

Após mais de seis meses, o SENAR-PR retoma, a partir do dia 13 de outubro, parte dos seus cursos presenciais (confira a lista no site www.sistemafaep.org.br) em diversos municípios do Paraná. A medida adotada pela entidade atende às orientações dos decretos locais, que permitem a realização de capacitações conforme as orientações dos órgãos de saúde. Os cursos presenciais do SENAR-PR foram interrompidos no final de março. Na época, a decisão estava alinhada à necessidade da quarentena e do isolamento social, conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, além de decretos federal, estadual e, até mesmo, alguns municipais.

Alguns dos cursos do SENAR-PR, por medida de segurança, ainda não serão disponibilizados no formato presencial. As capacitações nos dois Centros de Treinamentos Agropecuários (CTAs) do SENAR-PR, em Ibitiporã, na região Norte, e Assis Chateaubriand, na região Oeste, também não serão retomados neste primeiro momento.

Para o retorno das aulas presenciais, o SENAR-PR elaborou um documento com uma série de protocolos, para garantir a saúde dos produtores, trabalhadores rurais, familiares e dos instrutores da entidade. As medidas envolvem desde o uso de máscara, álcool em gel, distanciamento social em sala de aula e até a redução do número de participantes por turma.

“Durante esse período de quarentena, o SENAR-PR realizou uma série de processos para atualizar os instrutores, os planos de aulas e as condições físicas dos locais para quando voltarem os cursos. A partir de agora, nas cidades onde existem decretos que permitam aula presencial, estamos retornando as atividades, seguindo todas as regras de segurança”, afirma Débora Grimm, superintendente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A partir de agora, os locais que vão receber as aulas serão supervisionados para verificar se atendem aos protocolos de segurança e distanciamento social. Ainda, os produtores e trabalhadores rurais que forem fazer um curso do SENAR-PR, além dos materiais didáticos, vão receber um kit de segurança com máscaras e álcool em gel. E, antes do início das aulas, o instrutor responsável vai realizar uma apresentação para reforçar as medidas de segurança.

Dentre os diversos cursos que serão retomados, dois em especial possuem detalhes específicos. O título “Inspetor em Manejo Integrado de Pragas em Soja (MIP-Soja)”, na safra 2020/21, será ofertado em dois formatos: híbrido (parte a distância e parte presencial) e totalmente presencial. Já os cursos dos Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) vão acontecer apenas à distância.

Cursos EaD

Apesar da retomada de parte dos cursos presenciais, o SENAR-PR segue utilizando a Educação a Distância para oferecer uma série de capacitações. O portal da entidade (www.sistemafaep.org.br) conta com 32 títulos, totalmente gratuitos, em diversas áreas, que trabalham desde a gestão da propriedade rural, passando pela educação – com o aperfeiçoamento para docentes do Programa Agrinho –, até habilidades básicas para o nosso cotidiano, como português, matemática e uso de recursos digitais.

Aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR ganha nova versão

Ferramenta recebeu melhorias em diversas funções para facilitar a navegação. Otimização do catálogo de cursos do SENAR-PR é uma das novidades

O aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR está de cara nova. A ferramenta, lançada em setembro de 2019, reúne uma série de recursos para facilitar o acesso às informações, dados e notícias do agronegócio e ações do Sistema FAEP/SENAR-PR pelos produtores e trabalhadores rurais paranaenses. Agora, com a otimização de diversas funções, o aplicativo ficou ainda mais simples.

Uma das principais novidades é a atualização da tela de catálogo de cursos do SENAR-PR, com reformulação da apresentação de informações como conteúdo programático, público-alvo, pré-requisitos e materiais necessários. O aplicativo também conta com uma nova ferramenta de pesquisa, pela qual o usuário pode buscar as capacitações de acordo com as áreas de interesse (agricultura, bovinocultura, gestão, máquinas, entre outras) ou por palavras-chave. No aplicativo, também é possível consultar e imprimir o certificado de cursos já realizados.

Além da inclusão de recursos de fotos e vídeos, os cursos também estão categorizados de acordo com os programas especiais do Sistema FAEP/SENAR-PR – como o Empreendedor Rural (PER), Agrinho, Herdeiros do Campo, Mulher Atual, Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), entre outros – e por formato Ensino à Distância (EaD) ou presencial. Ainda, é possível consultar as capacitações que acontecem nos Centros de Treinamento Agropecuários (CTAs) do SENAR-PR, localizados em Assis Chateaubriand (região Oeste) e Ibiporã (região Norte).

“Depois da atualização da página de cursos do SENAR-PR no nosso site, trouxemos essas novidades também para o aplicativo. Dessa forma, o produtor rural tem acesso aos mesmos recursos em todas as plataformas para encontrar exatamente o que deseja para aperfeiçoar sua atividade”, afirma a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Ao selecionar o curso desejado, o aplicativo exibe uma lista com todas as informações necessárias e um vídeo complementar, gravado pelo próprio técnico do SENAR-PR, sobre a capacitação.

Caso o produtor e/ou trabalhador rural não encontre turma disponível para o seu município naquela formação, é possível deixar seus dados de contato por meio do botão “Avise-me”.



Memória do Campo

Com esta nova função, o SENAR-PR será notificado do interesse naquele determinado curso e, assim, futuramente, o usuário receberá um aviso por e-mail e/ou SMS quando for aberta a turma naquela capacitação.

Outras funções

A atualização também trouxe novidades e melhorias em outras funções. No menu principal, é possível personalizar a ferramenta a partir da seleção das categorias favoritas (“Cursos SENAR-PR”, “Sindicatos Rurais”, “Boletim Informativo”, “Previsão do tempo”, “Cotações”, entre outras), facilitando a navegação do usuário por conteúdos que acompanha com mais frequência.

A navegação pelas categorias “Vídeos” e “Rádio” ficou mais ágil, com fácil acesso aos conteúdos tanto no aplicativo como diretamente nas redes sociais *Spotify* e *YouTube*. Desta forma, o usuário pode escolher, com apenas um clique, onde prefere assistir a um vídeo ou escutar a um dos programas de rádio produzidos pela entidade.

A categoria do **Boletim Informativo** também recebeu uma ferramenta de pesquisa para otimizar a busca por matérias publicadas. Ao incluir uma palavra-chave na busca, é possível encontrar todas as edições do **Boletim Informativo** nas quais aparecem conteúdos sobre aquele determinado assunto.

Ainda, em caso de dúvidas ou dificuldades em relação à navegação no aplicativo ou acesso a qualquer informação, o produtor e/ou trabalhador rural pode entrar em contato com o SENAR-PR pelo aplicativo *WhatsApp* para obter suporte. O ícone está sempre disponível no canto inferior direito da tela no aplicativo.

Serviço

O aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR está disponível para *smartphones* com sistema Android e iOS. Para ter o aplicativo no celular, basta acessar as lojas *Apple Store* ou *Play Store* ou a página app.sistemafaep.org.br e realizar o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.



À espera do Agrinho

Os preparativos para o Concurso Agrinho foram destaque do Boletim Informativo 1021, publicado em setembro de 2008. Na ocasião, a comissão organizadora recebia os últimos trabalhos daquela edição, com uma grata surpresa: o número de inscritos estava quatro vezes acima da média. “Para se ter uma ideia, foram impressos 18 mil certificados de participação para os autores de trabalho”, disse a pedagoga Josimeri Grein, na ocasião.

Maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, o Agrinho é realizado desde 1996, em parceria com o governo do Paraná e as secretarias de Estado da Educação, da Agricultura e de Desenvolvimento Sustentável, além dos municípios. O concurso abrange todas as regiões do Paraná e, anualmente, envolve 800 mil alunos e 50 mil professores, das redes pública e privada. Cada edição é encerrada com uma cerimônia de premiação, em Curitiba.

Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, o programa Agrinho não foi realizado. Ainda assim, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou duas campanhas: “Todos contra a dengue” e “Agro pela água”. Ambas contam com a participação do personagem Agrinho como mascote. Além disso, as campanhas também têm um concurso específico. Para saber mais, acesse o site www.sistemafaep.org.br.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



FAEP orienta sobre pacotes de sementes não solicitadas

Produtor rural e mesmo o cidadão comum não devem abrir a encomenda. Recomendação é encaminhá-la imediatamente ao Ministério da Agricultura



Desde julho, a notícia de recebimento de pacotes de sementes não solicitadas, com origem principalmente da China, tem circulado nas imprensas nacional e internacional. Há relatos de ocorrência na União Europeia, Estados Unidos, Canadá, Austrália, dentre outros países, e agora Brasil. As embalagens individuais, enviadas sem que o destinatário tenha solicitado, trazem poucas sementes, sem qualquer identificação. Até o momento, a principal suspeita é de uma prática conhecida como *brushing scam*, uma estratégia de comércio eletrônico para gerar pedidos falsos e, posteriormente, avaliações positivas do vendedor, encaminhando itens inexpressivos em volume e valor.

No Brasil, o Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa de Agropecuária já havia sido comunicada pelo órgão de sanidade vegetal e animal norte-americano quando os recebimentos iniciaram em julho. No dia 14 de agosto, mesmo sem registro no país, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) emitiu um alerta.

Desde setembro, os relatos de recebimento começaram a circular no Brasil, com o primeiro caso em Santa Catarina. Os envios tanto aqui como nos demais países estão sendo direcionados a cidadãos comuns. O alerta principal é para o risco destas sementes introduzirem pragas e doenças que possam causar prejuízos à agricultura e recursos naturais brasileiros.

Confira as orientações:

O que fazer em caso de recebimento?

- Não abrir os pacotes de sementes;
- Mantê-las na embalagem original, acompanhadas dos documentos que vieram junto;
- Não plantar as sementes;
- Caso o pacote seja aberto, acondicionar em um saco plástico fechado;
- Encaminhar o pacote para a unidade do Mapa ou Adapar.

Unidades do Mapa

Curitiba: Rua José Veríssimo, 420
CEP 82820-000 | (41) 3361-4000

Cascavel: Rua da Lapa, 2654
CEP 85802-062 | (45) 3222-1248

Foz do Iguaçu: Av. Paraná, 1170
CEP 85852-000 | (45) 2102-4800

Francisco Beltrão: Rua Ponta Grossa, 1576 – Sala 04
CEP 85601-600 | (46) 3523-6969

Guaíra: R. Rogério Luiz, 239
CEP 85890-000 | (44) 3642-5983

Londrina: Av. do Café, 543
CEP 86038-000 | (43) 2104-3500

Maringá: Av. Tuiuti, 1015
CEP 87040-360 | (44) 2103-6400

Paranaguá: Rua Manoel Bonifácio, 309
CEP 83203-300 | (41) 2152-5990

Pato Branco: Rua Ibiporã, 295
CEP 85501-056 | (46) 3224-6725

Ponta Grossa: Pç. Getúlio Vargas, 184
CEP 84070-550 | (42) 3227-7622

Santa Helena: Porto Internacional de S. Helena Cx. P. 135
CEP 85892-000 | (45) 3268-2470

Toledo: Rua Minas Gerais, s/nº
CEP 85906-170 | (45) 3378-4145

Umuarama: Av. Rio Branco nº 3556
CEP 87.501-981 | (44) 3622-2066

Unidades da Adapar

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) está dando apoio ao serviço federal de defesa e recebendo as embalagens em suas 130 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA) e 33 Postos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário (PFTA). Os endereços e telefones das unidades podem ser consultados no site da entidade (www.adapar.pr.gov.br).

O que o Mapa fará com as sementes encaminhadas?

Todas as amostras recebidas pelo Mapa e Adapar serão analisadas pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Goiás. As análises realizadas serão para diagnóstico fitossanitário e identificação das espécies. A análise é importante para saber de que tipo de planta se trata e se está contaminada com algum organismo nocivo.

Por que é importante reportar o recebimento às autoridades?

Além da identificação das espécies e diagnóstico fitossanitário, a investigação permitirá rastrear os envios e evitar casos semelhantes no futuro. Além, é claro, de procurar identificar a real motivação para os envios.

Há algum perigo para a saúde humana?

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informou em seu site que, até o momento, não tem conhecimento de nenhum risco para a saúde humana. Porém, recomenda cautela, evitando manusear o material. Caso haja alguma manifestação de sintomas, um médico deve ser consultado.

Contato com o remetente

Os casos relatados incluem envio de sementes do mesmo remetente de outras encomendas. O envio não autorizado das amostras recebidas pelo Mapa serão investigadas. Porém, os consumidores que estiverem preocupados com a segurança de suas contas de usuário em comércios *online* podem entrar em contato ou alterar suas senhas de acesso.

Olimpíada Rural define os 75 classificados

Competição online organizada pelo SENAR-PR envolve alunos dos programas AAJ e JAA

A tradicional Olimpíada Rural disputada por alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), promovidos pelo SENAR-PR, entrou em uma nova etapa. Após a fase classificatória com questões de língua portuguesa, matemática e o conteúdo técnico, relativo à prática agropecuária, 75 alunos foram selecionados para a segunda etapa (confira a lista ao lado).

A partir de agora, os classificados serão divididos em 15 equipes de cinco estudantes de diferentes cidades, idades e programas (AAJ e JAA), de modo que a troca de experiências seja ainda mais rica.

A prova final da competição será um estudo de caso ligado à atividade agropecuária e à sustentabilidade. Do dia 1º

de outubro até 15 de novembro, os alunos terão o desafio de solucionar um problema concreto, a partir de inovações tecnológicas para o meio rural, envolvendo a sustentabilidade. O resultado com os nomes das cinco equipes vencedoras será divulgado no dia 30 de novembro.

Versão online

Por conta da pandemia do novo coronavírus, a Olimpíada Rural passou do formato presencial, como nos anos anteriores, para um modelo virtual. Desta forma, a competição ocorreu de forma que os estudantes não precisem sair de casa para realizar as provas.



Alunos do JAA e AAJ participaram da competição de forma remota por conta da pandemia



Confira a lista dos 75 classificados para segunda fase da Olimpíada Rural

- Alan Aparecido Viana Ferraz - São João do Ivaí
- Alan Henrique Pedroso - Irati
- Aline de Oliveira Ferreira - Teixeira Soares
- Alisson Olkoski - Nova Laranjeiras
- Ana Clara Ferrares - Marmeleiro
- Ana Paula de Barros Zandrini - Jardim Alegre
- Ana Paula dos Santos - Ortigueira
- Anderson Freire Valentim - Cidade Gaúcha
- Andressa Patrício - Teixeira Soares
- Beatriz Bombarda Machado - Nova Prata do Iguaçu
- Beatriz dos Santos Oliveira - Mandaguaçu
- Bruna de Vechi Bonfim - Moreira Sales
- Camila Amanda Kovalski - Teixeira Soares
- Camila Fernanda Meireles - Marmeleiro
- Camila Pontes Paris - Indianópolis
- Carla Eduarda Apolinario Rabelo - Itambé
- Cristina Zabla - Prudentópolis
- Daniel Godinho de Souza - Floresta
- Denise Krupek - Irati
- Diego Tormen - Marmeleiro
- Douglas Sandeski - Nova Laranjeiras
- Eduarda Borges Rech - Enéas Marques
- Elinaira Romualdo Miranda - Ortigueira
- Elis Romualdo Miranda - Ortigueira
- Eloisa Soares Leite - Nova Londrina
- Emilia Tabolka - Coronel Vivida
- Fabiana Ferreira da Silva - Salto do Lontra
- Fernanda Cardozodos Santos - Moreira Sales
- Gabriel Almeida Ribeiro - Mandaguaçu
- Gabriela da Silva Gomes - Mato Rico
- Gabriela Gualter de Oliveira - Santo Antônio da Platina
- Gabrieli Duma - Nova Tebas
- Geovana de Oliveira Sobrinho - Marmeleiro
- Geovana Medeiros dos Santos - Manoel Ribas
- Izadora Cristina Antes - Marmeleiro
- Jeovana Kravelim - Mato Rico
- João Lucas Boiko - Campo Mourão
- Josias Grzebielucka - Ipiranga
- Josias Pires de Moraes - Marmeleiro
- Jucielen de Oliveira da Silva - Ivaté
- Julia Camilly Torresilha Garcia - Floresta
- Juliany de Carvalho Costa - Nova Londrina
- Kamilly de Paula Vicente da Silva - Arapoti
- Kassio Felipe dos Santos - Engenheiro Beltrão
- Kathyusza Banaczkeski Gosch de Souza - Coronel Vivida
- Lana Alves Silva - Cambé
- Larissa Emanuely Kowalski - Cambé
- Laryssa Carmelossi Aguiar - Floresta
- Leticia Aparecida Vicente da Silva - Arapoti
- Leticia Bortoleto Pais - Moreira Sales
- Levy de Andrade da Silva - Indianópolis
- Lidiane Medeiros dos Santos - Manoel Ribas
- Lucas Daniel Fogaça Figueiredo - Rondon
- Luciane Schmitz - Nova Esperança do Sudoeste
- Luiz Carlos da Silva dos Santos - Cidade Gaúcha
- Marcelino Davi Machado - Chopinzinho
- Maria Clara Carvalho Theodoro - Moreira Sales
- Maria Eduarda Augusto Pazini - Indianópolis
- Maria Eduarda da Silva - Paranacity
- Maria Eduarda Rodrigues - Coronel Vivida
- Maria Eduarda Strujak - Irati
- Maria Estela Cirilo Guimarães - Santo Antônio da Platina
- Maria Vitória Ramos - Jardim Alegre
- Marlene Eduarda Amadeu - Guapirama
- Mateus Ribeiro dos Santos - Iretama
- Matheus de Souza Silva - Mandaguaçu
- Naiara Dalmora - Marmeleiro
- Naielle Gerber Becher - Manoel Ribas
- Nathalia Gabriele Pinatti da Silva - Moreira Sales
- Paulo Ricardo Amaral Daufenbach - Nova Tebas
- Rafael Engels Kunen - Nova Esperança do Sudoeste
- Raquel Dovigo Nogueira - Cianorte
- Rivaldo dos Santos Filho - Tapejara
- Vanessa Nicoletti - Nova Esperança do Sudoeste
- Willian Wallace Camparoto Galbiate - Paranacity

PR proíbe entrada de fêmeas sem vacina contra brucelose

Para intensificar o combate à doença, Adapar restringe ingresso e circulação em território paranaense de bovinas e bubalinas



A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) proibiu a entrada e o trânsito de bezerras bovinas e bubalinas sem comprovação de vacina contra a brucelose. A medida visa a intensificar o combate à doença, que não tem cura, e precisa ser feito por meio da imunização dos rebanhos. As novas regras com relação à brucelose foram oficializadas por meio da Portaria 215 de 2020, publicada no dia 14 de setembro.

As novas normas determinadas pelo órgão de fiscalização reafirmam que é obrigatória, em território estadual, a vacinação de bezerras bovinas e bubalinas entre três e oito meses de idade. Para essa faixa etária, a imunização pode ser feita com dois tipos de vacina: a viva (amostra B19), somente para animais até oito meses; ou com a vacina não indutora de anticorpos aglutinantes (RB51).

A RB51 também serve para proteger animais acima de oito meses e é especialmente útil para pecuaristas paranaenses que querem comprar animais oriundos de Estados onde a vacinação não é obrigatória. Caso um paranaense compre fêmeas bovinas de Santa Catarina, por exemplo, onde a imunização não é obrigatória, esses animais deverão ser vacinados com a RB51 antes de ingressarem no território do Paraná. É importante lembrar que as duas vacinas sempre devem ser aplicadas por um médico veterinário habilitado.

A comprovação dessa imunização, conforme a portaria, agora passa a ser também pré-requisito para a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) – documento necessário para poder fazer a movimentação de animais pelas estradas paranaenses. Portanto, seja qual for a finalidade do transporte, a partir de agora esse fica condicionado à comprovação de vacinação obrigatória contra a brucelose no estabelecimento de origem dos animais.

Para o gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias, a exemplo dos avanços na erradicação da febre

aftosa, na qual houve a participação direta dos produtores, as ações para controle da brucelose e tuberculose devem seguir o mesmo caminho. “Com comprometimento e responsabilidade de todos, teremos importantes avanços na erradicação dessas doenças que tanto nos trazem prejuízos”, ressalta.

Serviço

A comprovação da vacinação contra brucelose deve ser realizada pelo lançamento do atestado emitido no Sistema de Defesa Sanitária Animal (SDSA) pelo médico veterinário cadastrado no Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PECEBT). Outra possibilidade é a apresentação do atestado original na Unidade Local de Sanidade Agropecuária (ULSA).

Para saber mais, basta acessar o conteúdo extra sobre o tema na seção Serviços no site www.sistemafaep.org.br ou diretamente no site da Adapar www.adapar.pr.gov.br.



CONFIRA O CONTEÚDO EXTRA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Oferta e demanda mantêm alta generalizada do leite

De queijos a fluidos, cenário foi positivo em agosto e mercado começa setembro de forma aquecida

Com um menor volume de captação e de comercialização e com a demanda aquecida, os preços do leite se mantiveram valorizados semana a semana ao longo de agosto e entraram em setembro em alta. Se nos dois meses anteriores os queijos sustentavam os preços, agora a alta é generalizada por todos os derivados. O movimento registrado no Paraná reflete o que ocorre no restante do país.

O cenário foi apresentado em reunião do Conselho Paritário Produtores/ Indústria do Paraná (Conseleite-PR), realizada por meio de videoconferência, no dia 15 de setembro. O colegiado aprovou o valor de referência projetado de R\$ 1,9860 para o leite entregue em setembro a ser pago em outubro – o maior patamar desde o início da série histórica.

“Tivemos uma pequena queda na captação e, até por causa da manutenção do auxílio emergencial, a demanda se manteve aquecida. Isso se refletiu nos preços, de acordo com a lógica da relação oferta e demanda”, avaliou o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi.

De modo geral, o mercado de lácteos paranaense vem se recuperando desde maio, quando o valor de referência projetado chegou a R\$ 1,2767. Desde então, os queijos vinham puxando os preços – principalmente, a muçarela, que respondeu por 49% do mix de comercialização e que chegou a ter valorização de 75,7% entre maio e o primeiro decêndio de setembro. Com

representatividade expressiva, o queijo prato oscilou positivamente em 57,7% no período. Requeijão e provolone também registraram alta.

Agora, no entanto, a alta também chegou aos derivados fluidos. O leite pasteurizado também vem em variações positivas sucessivas. O UHT, por sua vez, teve valorização acumulada de 37,6%, desde maio. Outro produto com valorização acentuada é o leite em pó, que oscilou 48,3%, entre maio e o primeiro decêndio de setembro. Mesmo produtos que vinham em estabilidade, como a bebida láctea e o doce de leite, agora registraram alta de preço.

A única exceção do levantamento é a manteiga, cujo preço permanece no mesmo patamar.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - JULHO/2020 e AGOSTO/2020

| Matéria-prima | Valores finais em Julho/2020 | Valores finais em Agosto/2020 | Variação (Agosto - Julho) | |
|--------------------------|--|---|---------------------------|-------|
| | (leite entregue em Julho a ser pago em Agosto) | (leite entregue em Agosto a ser pago em Setembro) | Em valor | Em % |
| Leite PADRÃO (R\$/Litro) | 1,7307 | 1,8777 | 0,1470 | 8,49% |

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - AGOSTO/2020 e SETEMBRO/2020

| Matéria-prima | Valores projetados Agosto/2020 | Valores projetados Setembro/2020 | Variação (Setembro - Agosto) | |
|--------------------------|---|--|------------------------------|-------|
| | (leite entregue em Agosto a ser pago em Setembro) | (leite entregue em Setembro a ser pago em Outubro) | Em valor | Em % |
| Leite PADRÃO (R\$/Litro) | 1,8319 | 1,9860 | 0,1541 | 8,41% |

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de setembro de 2020 é de **R\$ 2,7937/litro**.

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, desde janeiro de 2020, somente são publicados os valores atualizados.

Em mercado atípico, leite registra redução de oferta e cotações aquecidas

Ainda é cedo para identificar os rumos que o produto e seus derivados terão em meio à pandemia do coronavírus



Por Guilherme Souza Dias
Técnico do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

Com 1,5 bilhão de litros captados no primeiro semestre de 2020, o Paraná se manteve como segundo maior produtor nacional de leite e o principal da região Sul, conforme dados da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com essa captação, o Estado responde por 12,9% da produção nacional. No *ranking* brasileiro, seguimos atrás apenas de Minas Gerais, que produziu 3,1 bilhões de litros no primeiro semestre de 2020. A disputa pela segunda colocação é sempre acirrada entre Paraná e Rio Grande do Sul, que se alternam ano a ano. Na parcial de 2020, o Paraná mantém o resultado de 2019.

O recuo na captação do primeiro para o segundo trimestre é tradicional no Brasil. A sazonalidade da produção forrageira das pastagens, sobre as quais grande parte da produção nacional de-

pende, contribui para a redução na oferta de alimento, trazendo reflexo na produção leiteira. Contudo, chama a atenção a maior expressividade desse fenômeno em 2020, explicado pelo menor regime de chuvas em todo o Brasil.

Essa redução na oferta de leite agrava a competição entre os laticínios pela matéria-prima, contribuindo para sua valorização. O bom escoamento dos derivados lácteos para o atacado, e consequentemente no varejo, também

impulsionam a alta. Nesse contexto, os efeitos da pandemia foram determinantes para um ano recorde de preços nominais do leite no campo.

Custo de produção

Entretanto, vale lembrar que as cotações aquecidas não são garantia da lucratividade. A atividade enfrenta uma sequência de aumentos de custos de produção de anos anteriores, superio-

Principais produtores de leite (bilhões de litros)

| Estado | 1º sem 2020 | Participação | Var. 2019/20 |
|--------|-------------|--------------|--------------|
| MG | 3,10 | 25,65% | 2,34% |
| PR | 1,56 | 12,92% | -0,38% |
| RS | 1,46 | 12,10% | -5,26% |
| SP | 1,35 | 11,13% | 0,89% |
| SC | 1,33 | 11,02% | 5,65% |
| GO | 1,21 | 10,08% | -5,70% |
| Demais | 2,06 | 17,05% | 2,10% |
| Brasil | 12,10 | 100% | 0,41% |

Fonte: PTL/IBGE, 2020 | Elaboração: DTE/FAEP.

Fatores que influenciam a oferta e a demanda:

Oferta



1. Clima: seca e temperatura elevadas afetando a produção de alimentos para o rebanho;
2. Entressafra: período cíclico do ano no qual a produção desacelera;
3. Custos de produção: sucessivas altas principalmente atreladas ao câmbio;
4. Desestímulo dos produtores: frente às sucessivas altas nos custos de produção;
5. Abate de vacas: arroba valorizada em 2020 estimula o descarte de animais.

Demanda



1. Pandemia: aumento das refeições em casa;
2. Deslocamento do consumo: fechamento da rede de serviços (restaurantes) para o varejo (redes supermercadistas);
3. Período do ano: inverno, no qual as pessoas têm maior tendência em ficar em casa e aumentam o consumo de lácteos;
4. Auxílio emergencial: liberação de R\$ 250 bilhões pelo governo federal, favorecendo especialmente as famílias das classes C, D e E e dando solidez à demanda por lácteos.

divulgados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite-PR), em maio.

Ao longo da pandemia, verificou-se certo deslocamento da demanda do setor de serviços (restaurantes) para as redes supermercadistas, dado o favorecimento da população por refeições em casa. Nesse contexto, o pagamento do auxílio emergencial pelo governo federal foi determinante, trazendo consigo solidez na demanda por leites, queijos, manteiga, requeijão, entre outros. Ao todo, foram injetados cerca de R\$ 250 bilhões na economia, predominantemente utilizados para a alimentação das famílias.

Esse aquecimento na demanda refletiu na capacidade de pagamento das indústrias pela matéria-prima, retroalimentando a escalada de preços dos derivados e, conseqüentemente, do leite, acompanhada pelo Conseleite-PR.

Verificou-se que a pandemia causada pela Covid-19 trouxe um cenário de mercado atípico, nunca antes verificado na história da produção de alimentos. Os gastos públicos estimulando o consumo para um terço da população nacional trouxeram robustez para a demanda e culminaram em melhor escoamento da produção leiteira. Entretanto, a redução de 50% no valor do auxílio emergencial deve impactar negativamente o escoamento de lácteos no varejo.

A conjuntura de intempéries climáticas e aumentos nos custos de produção, associados ao desestímulo de produtores com a atividade, histórico de preços não muito atrativo e a arroba valorizada têm contribuído na redução da oferta de leite. Esses fatores resultaram em aumento nas cotações desse alimento fundamental para milhões de brasileiros.

Entretanto, resta a preocupação com o cenário futuro, pois ainda é cedo para identificar os rumos que os reflexos da pandemia ditarão ao mercado. Mas uma coisa é certa, os picos de preço não prevalecerão por muito tempo. Cabe ao produtor aproveitar o bom momento de preços para revisar seus custos e otimizar a alocação dos investimentos, visando recuperar as margens perdidas em anos anteriores.

res à escalada das cotações do leite. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), há um ano a tonelada de farelo de soja era cotada a R\$ 1.298,36, enquanto a saca de milho, a R\$ 34,04. Atualmente, ambas as cotações foram acrescidas em cerca de 50%, alcançando R\$ 1.952,58 e R\$ 51,50, respectivamente. Soma-se a isso medicamentos, equipamentos e insumos, em grande

parte importados. No intervalo de um ano, o leite valorizou apenas 35%, mantendo os desafios da atividade.

A estocagem de produtos alimentícios pela população no início do isolamento social contribuiu para a valorização do leite. Mas o fechamento de restaurantes e *food services* trouxeram retração na demanda, interrompendo a curva ascendente do valor de referência para o leite de janeiro a abril, o que provocou a única queda nos valores

Dinâmica de mercado alavanca preços de produtos básicos

Altas estão atreladas a um cenário alheio ao produtor rural – como dólar alto, demanda internacional e aumento do consumo

O consumidor que vai ao mercado sentiu a diferença: na gôndola, o preço de produtos básicos disparou ao longo dos últimos meses. O caso mais evidente é o do arroz, cujo preço do pacote de cinco quilos passou dos R\$ 25. Outros itens, como feijão e leite também vêm em alta. O que o cidadão comum, em geral, não sabe é que o produtor rural nada tem a ver com o aumento. A oscilação está diretamente relacionada a uma dinâmica de mercado que envolve a valorização do dólar e, conseqüentemente, das exportações, aumento da demanda no mercado interno e reflexos causados pelo período de pandemia do novo coronavírus.

No caso do arroz, a produção brasileira aumentou 6% neste ano – ou seja, os produtores continuaram fazendo sua parte da porteira para dentro. Mas outros fatores tiveram peso maior nessa equação. Um deles é o câmbio, que registrou variação positiva de 35% neste ano: o dólar começou janeiro cotado a R\$ 4, atingiu pico de R\$ 5,93 em maio e, agora, chega a setembro negociado acima de R\$ 5,50. Com a demanda internacional em alta – agravada por uma quebra de produção na Tailândia, um importante produtor mundial –,

o mercado externo se tornou mais atrativo às indústrias de beneficiamento.

Esse contexto impulsionou as exportações brasileiras de arroz, que aumentaram 73% de janeiro a agosto deste ano em comparação ao mesmo período de 2019, ultrapassando 1,1 milhão de toneladas. Em valores, as vendas externas representaram US\$ 407 milhões, 81% a mais do arrecadado nos oito primeiros meses do ano passado, conforme levantamento do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esse aumento dos preços no supermercado obedece a uma lógica de mercado. Neste momento, compensa para a indústria exportar o arroz, focar no mercado externo. O vendedor, que não é o produtor rural, olha quem está pagando mais”, observa Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Nessa conta, não basta o dólar estar alto, mas é preciso fazer uma comparação em relação a outras moedas. E o real foi o que mais perdeu em relação ao dólar. Isso fez com que nossos produtos ficassem mais competitivos lá fora”, acrescenta.



No mercado interno

Além dessa ênfase no mercado internacional, Ferreira destaca que as medidas de isolamento social adotadas em razão da pandemia provocaram o aumento do consumo de itens básicos. Isso também tem relação direta com medidas adotadas pelo governo federal, como a concessão do auxílio emergencial – voltado a desempregados, autônomos e famílias de baixa-renda –, que mantiveram o poder de compra dessas fatias da população.

Tudo isso provocou o aumento dos preços dos alimentos no mercado interno, principalmente dos itens básicos, em patamares acima de outros setores aferidos pelos índices de inflação. De janeiro a agosto, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, oscilou 0,7%, mas considerando só o grupo alimentos, a alta foi de 4,7%. Levando em conta só o mês de agosto, o peso da alimentação na inflação foi de 20%.

“Essa injeção de recursos em um momento de isolamento social fez com que aumentasse o consumo. Na contramão de

outros setores, a comercialização de produtos agropecuários, de alimentos básicos, aumentou. Tudo isso denota o aumento de consumo”, apontou Ferreira.

Apesar de o arroz ter estado em maior evidência, o feijão também é impactado por essa dinâmica. Cultura de ciclo mais curto – e que permite até três safras por ano –, o feijão teve uma redução da produção, em razão da estiagem registrada neste ano. Além disso, a produção mundial também diminuiu, desequilibrando a balança. De janeiro a agosto, os preços dos feijões preto e carioca no mercado interno tiveram alta de 28,9% e 12,1%, respectivamente.

Outro item básico, o preço do óleo de soja oscilou bastante nas prateleiras dos supermercados: 18,63%, entre janeiro e agosto. Além de todo este contexto, soma-se o fato de a soja estar em alta no mercado internacional. A oleaginosa responde por 36% do valor arrecadado pelas exportações agropecuárias do Paraná neste ano, que totalizaram US\$ 9,1 bilhões (janeiro a agosto).

No caso do leite e derivados, o valor de referência – usado como base na negociação entre produtores e a indústria – vem acumulando altas sucessivas desde maio. Em um primeiro momento, os preços foram puxados pelos queijos, mas logo se generalizaram para fluidos e outros derivados. Além do aumento da demanda, tem-se observado a redução da captação de leite pela indústria – o que é considerado normal nesta época do ano (leia a conjuntura detalhada do setor de lácteos na página 12).

Custos e renda

Por outro lado, a valorização do câmbio implicou em um efeito negativo da porteira para dentro: o aumento dos custos de produção. Isso se dá, principalmente, porque a maior parte dos insumos de todas as cadeias produtivas são importados, comprados em dólar. No caso do leite, por exemplo, o técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias aponta que os custos dos insumos da ração dos animais aumentaram 50%, enquanto os preços pagos aos produtores tiveram variação positiva de até 35%.

“Por um lado, temos o deslocamento dos hábitos de consumo, com as pessoas em isolamento social, se alimentando em casa e consumindo mais derivados, e a restrição da oferta. Por outro, temos o aumento dos custos de produção em índices maiores do que o recebido pelo produtor. Não é o campo que está ganhando com essa alta verificada na gôndola”, diz Dias.

Essa regra é generalizada: o aumento dos preços dos produtos básicos para o consumidor final não representa ganho de renda para quem produz. “Apesar de termo preços recordes ao produtor final em alguns itens, os produtores não tiveram ganho real. Em primeiro lugar, porque os produtores são tomadores de preço e o aumento no mercado veio em um momento posterior à venda para a agroindústria. Além disso, tivemos o impacto do aumento dos custos de produção. Esse repasse de preços ao consumidor não é repassado de forma imediata ao produtor”, aponta.



Ik wil hoop ik
kwaalvertrauwen,
nietmand geku
je een grote
An
Je heb het nu
In het van orde lee
schrijf, deze man

Annelies Marie F

1941/1942

Ik ben, o.z.o blij

O diário da menina do sótão

Com a perseguição nazista, Anne Frank e sua família viveram por mais de dois anos confinadas em um ático. Ela registrou tudo em um diário, que se tornou uma das obras mais comentadas do século XX

kan jou alles kunnen
zoals ik het nog aan
niet heb, en ik hoop dat
steun van me zullen zijn.
Frank. 12 Juni 1942.
m. grote steun aan je geest, 7
re. club die ik nu gezegd
is om mi mijn dagboek te
schrijven want ik veel
figureren en nu kan
ik het niet meer haast
niet afschrijven als
ik tijd heb om mi je te
schrijven 28 Sept. 1942.
Dumbrava.
dat ik je meegenomen heb.

Em seu aniversário de 13 anos, Anne Frank ganhou de seu pai um livro, pelo qual havia demonstrado interesse dias antes, quando passava por uma vitrine. Tratava-se de um livro de autógrafos, com a capa estampada em vermelho e branco, com um cadeado na parte da frente. A menina decidiu usá-lo como diário e começou a escrever imediatamente. O ano era 1942 e as coisas não iam nada bem aos membros da família Frank, que, por serem judeus, vinham sofrendo uma série de perseguições dos nazistas, liderados por Adolf Hitler, e que avançavam pela Europa.

Anne nasceu em Frankfurt am Main, na República de Weimar, e teve uma infância relativamente tranquila, demonstrando grande aptidão para ler e escrever. Entretanto, em 1933, o Partido Nazista venceu as eleições. Temendo uma caça aos judeus, o pai de Anne, Otto Frank, se mudou para Amsterdã, nos Países Baixos. Logo, o restante da família se uniu ao

patriarca, que abriu duas empresas, em que comercializava ervas, temperos e especiarias.

Em 1940, as circunstâncias ficaram ainda mais severas para os judeus. A Alemanha nazista invadiu os Países Baixos, deflagrando uma perseguição aguda à população judaica, por meio de leis segregatórias e restritivas. Anne e sua irmã mais velha, Margot Frank, foram proibidas de frequentar a escola. Para evitar que suas empresas fossem confiscadas, Otto Frank as liquidou e transferiu os ativos para um amigo Jan Gies.

Em junho de 1942, Margot foi convocada para trabalhar em um campo de trabalhos forçados. Percebendo que a perseguição aos judeus se acirrava, Otto decidiu não entregar a filha e se esconder com toda a família. Os Frank passam a morar em um anexo oculto – uma espécie de sótão – no prédio de uma das antigas empresas da família. A necessidade de sigilo forçou a família deixar para trás o gato de Anne, Moortje. Como os judeus não eram autorizados a utilizar o transporte público, eles caminharam vários quilômetros de sua casa até o esconderijo, com cada um vestindo diversas camadas de roupas – já que não poderiam ser vistos portando bagagens.

Anne Frank usou seu diário ao longo de todo o período de confinamento. Falava de suas angústias, de pequenas alegrias, das descobertas da adolescência, mas, principalmente, escrevia sobre as relações com seus familiares. A garota se considerava mais próxima de seu pai, mas não escondia a relação difícil que mantinha com sua mãe, Edith Frank. Em 7 de novembro de 1942, por exemplo, Anne descreveu o “desprezo” que sentia por ela, além de concluir que não a sentia como mãe. Mais tarde, porém, ela se envergonhou de sua atitude dura, vindo a registrar que suas diferenças com a mãe eram apenas “mal-entendidos”.

Ao longo de mais de dois anos, o mundo dos Frank se restringiu às paredes do anexo. Viveram sem colocar o pé para fora. Em 2 de abril de 1944, Anne descobriu sua vocação. “Eu finalmente percebi que devo fazer o meu trabalho escolar para deixar de ser ignorante, para conseguir uma vida, para me tornar uma jornalista, porque é isso que eu quero! (...) Se eu não tiver talento para escrever livros ou artigos de jornais, eu sempre poderei escrever para mim mesma”, anotou no diário.

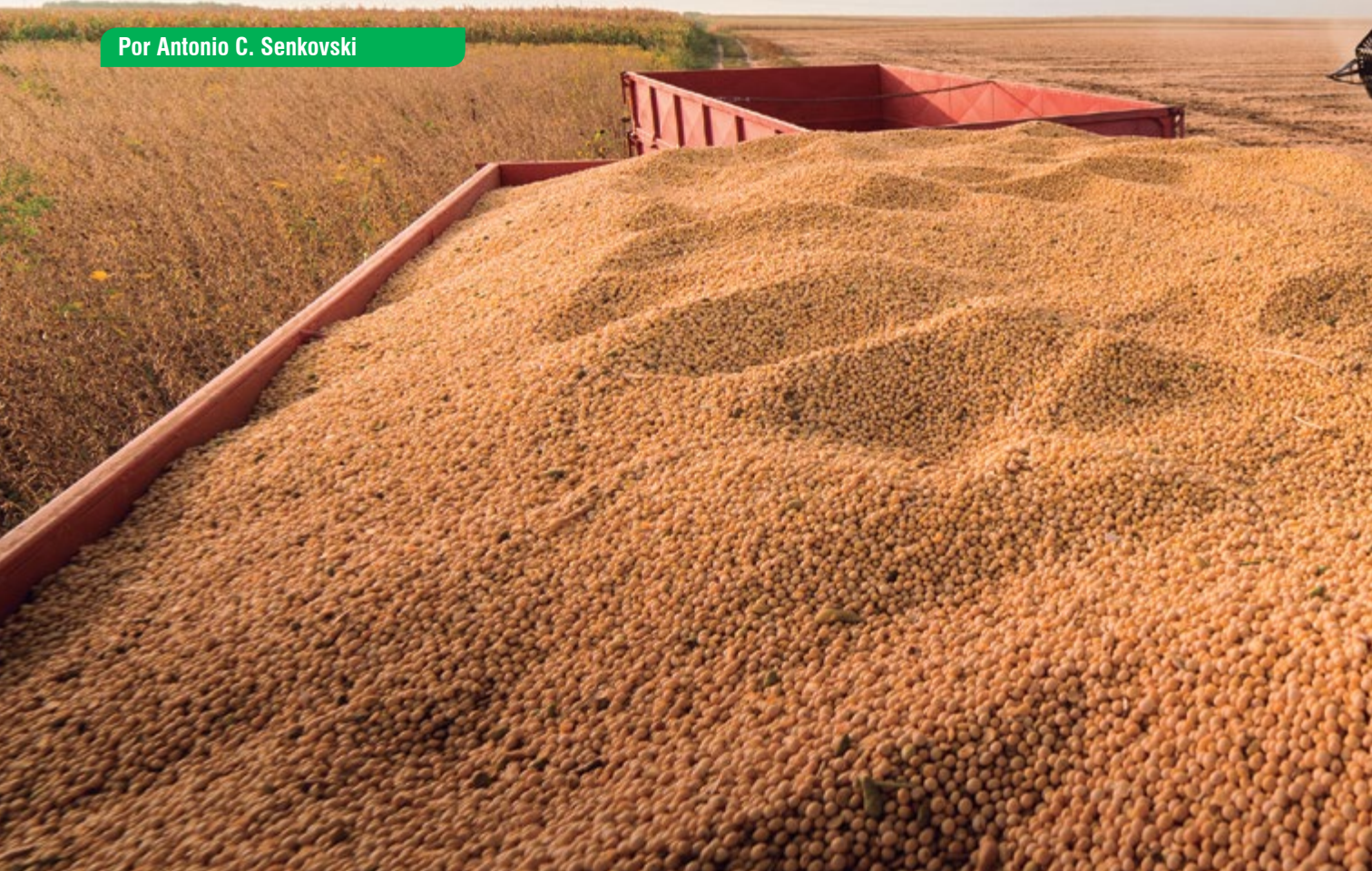
Em 4 de agosto de 1944, os Frank foram descobertos pela SS, a polícia nazista. Eles foram presos, posteriormente, encaminhados a campos de concentração. Após passar por Auschwitz, Anne e Margot foram transferidas para as instalações de Bergen-Belsen. Lá, as irmãs morreram após contrair tifo, em uma epidemia que exterminou 17 mil prisioneiros. Otto Frank sobreviveu a Auschwitz e voltou a Amsterdã, onde ficou sabendo que sua família havia morrido em campos de concentração.

Em 1945, Otto recebeu o diário de Anne de uma antiga funcionária da loja, que havia encontrado o livro escondido pela menina, antes de ser presa. Os escritos foram publicados e, ainda hoje, “O Diário de Anne Frank” é um dos produtos editoriais sobre a perseguição dos nazistas aos judeus mais discutido do século XX. Além de ter virado livro, o diário também foi adaptado ao cinema, em diversas montagens – a mais recente, lançada em 2016.

Planejamento e controle passam pelo custo de produção

Sistematizar os gastos de uma lavoura é primordial para produtores otimizarem desempenho dos negócios e aproveitarem as oportunidades de compra e venda

Por Antonio C. Senkovski



Em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, Cévio Alberto Mengarda trabalha, junto com a família, na agricultura desde muito cedo. Hoje, aos 36 anos, o engenheiro agrônomo é responsável por administrar uma área de 600 hectares. Planta, como a maioria dos produtores na região,

soja no verão. E, desde 2009, quando assumiu a responsabilidade de tocar uma parte dos negócios dos Mengarda, tem percebido a escalada do custo de produção.

“As margens estão cada vez mais espremidas, pois os principais custos têm se elevado muito, principalmente

sementes, fertilizantes e combustíveis”, pontua Mengarda. “É fundamental falar nesse assunto, porque às vezes o agricultor aparenta estar vivendo num mar de rosas, por ter colhido uma safra boa. Mas, não contabiliza nem os custos com insumos, quanto mais os gastos como um todo”, compartilha.



CONFIRA O MATERIAL DE APOIO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



Controle gera oportunidade

Esse descompasso entre a escalada do custo de produção e da inflação acende um alerta importante: é preciso controlar de forma rigorosa os gastos para não perder oportunidades de compra de insumos e comercialização da produção. “Se o produtor não está sabendo, não tem um histórico, acaba perdendo as melhores chances”, aponta Nelson Paludo, presidente da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP.

O próprio Paludo e outros produtores que têm os gastos na ponta do lápis conseguiram aproveitar uma oportunidade na safra 2019/20. “Em abril de 2020, tivemos chances para comprar os insumos num preço bom para o plantio da soja 2020/21. Conseguimos fazer essas compras numa janela excelente. Agora se deixar para última hora, não tem jeito, tem que ir na loja e pagar o preço que está naquele momento e pronto”, reflete.

Na prática

O produtor Mengarda também aproveitou a mesma janela para comprar insumos para a safra que acabou de começar, antes da subida das moedas internacionais. Para se ter ideia, em julho deste ano, o dólar permaneceu em um patamar mais de 40% maior em relação ao mesmo período do ano passado. “Compramos os insumos antes da alta elevada do dólar que veio com a pandemia. Agora, o que estamos fazendo é travar o nosso custo [da safra 2020/21] aproveitando o momento de preços bons da soja para fazer venda antecipada. Isso só se consegue com planejamento”, aponta.

Para o produtor do Oeste do Paraná, nada é mais difícil do que produzir alimentos, pois esse trabalho envolve outras variantes em relação às envolvidas na estratégia de compra e venda. “No fim das contas, esse dinheiro que a gente ganha se planejando é a parte mais fácil do processo, pois não depende do clima, do trabalho, da máquina. É só administração, acompanhar o mercado e controlar os gastos à risca”, finaliza.

Os dados do levantamento de custos de produção do Programa Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que tem parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, confirmam a preocupação do agricultor de Marechal Cândido Rondon. Em sete safras (de 2012/13 a 2018/19), o valor

desembolsado para produzir um hectare de soja no Paraná aumentou 76,8%, considerando os gastos no chamado Custo Operacional Efetivo (desembolso direto). Enquanto isso, a inflação no período, de acordo com o Banco Central, foi de 49,7% (confira o gráfico da página 21).

Controle necessário

Hoje, no Paraná, a maioria dos produtores tem algum controle de custos, mas nem sempre da forma mais adequada. Para quem quer começar a fazer esse trabalho ou então para o agricultor aprimorar suas técnicas de gestão, a técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Ana Paula Kowalski aconselha arquivar, de forma organizada, as notas fiscais de compra e venda e anotar seus custos e receitas.

“Cadernos de campo são muito úteis, o produtor poderá anotar seus coeficientes técnicos como produtividade média, densidade de plantio, doses de aplicação, horas trabalhadas. As informações ficam à mão para rápida consulta e para inclusão em planilhas ou outras ferramentas de gestão”, enfatiza Ana Paula.

Isso tudo, segundo a técnica, em meio a inúmeras decisões diárias, como qual cobertura de solo fazer, quando fazer manejos, que financiamento pegar, que sementes comprar, entre outras. “São tantas as decisões todos os dias que sem informações de qualidade, sem um controle rigoroso, fica difícil acertar nas escolhas que colocam em jogo o sucesso ou não da atividade agropecuária”, reflete.

Para ajudar o produtor a dar mais um passo na direção de um controle mais efetivo, o Sistema FAEP/SENAR-PR separou um exemplo de como é feito o controle de custos de uma propriedade rural (veja gráfico nas páginas 22 e 23). Além deste panorama condensado, também há uma tabela completa, com explicações mais detalhadas dos conceitos, na seção Serviços no site www.sistemafaep.org.br.



Em Marechal Cândido Rondon, Cévio Mengarda tem custos bem controlados

Qualificação também abre portas

O Sistema FAEP/SENAR-PR também é parceiro do produtor rural na hora de controlar os custos de produção. Uma das iniciativas nesse sentido é o levantamento junto a produtores, no Projeto Campo Futuro, realizado em parceria com CNA e instituições de

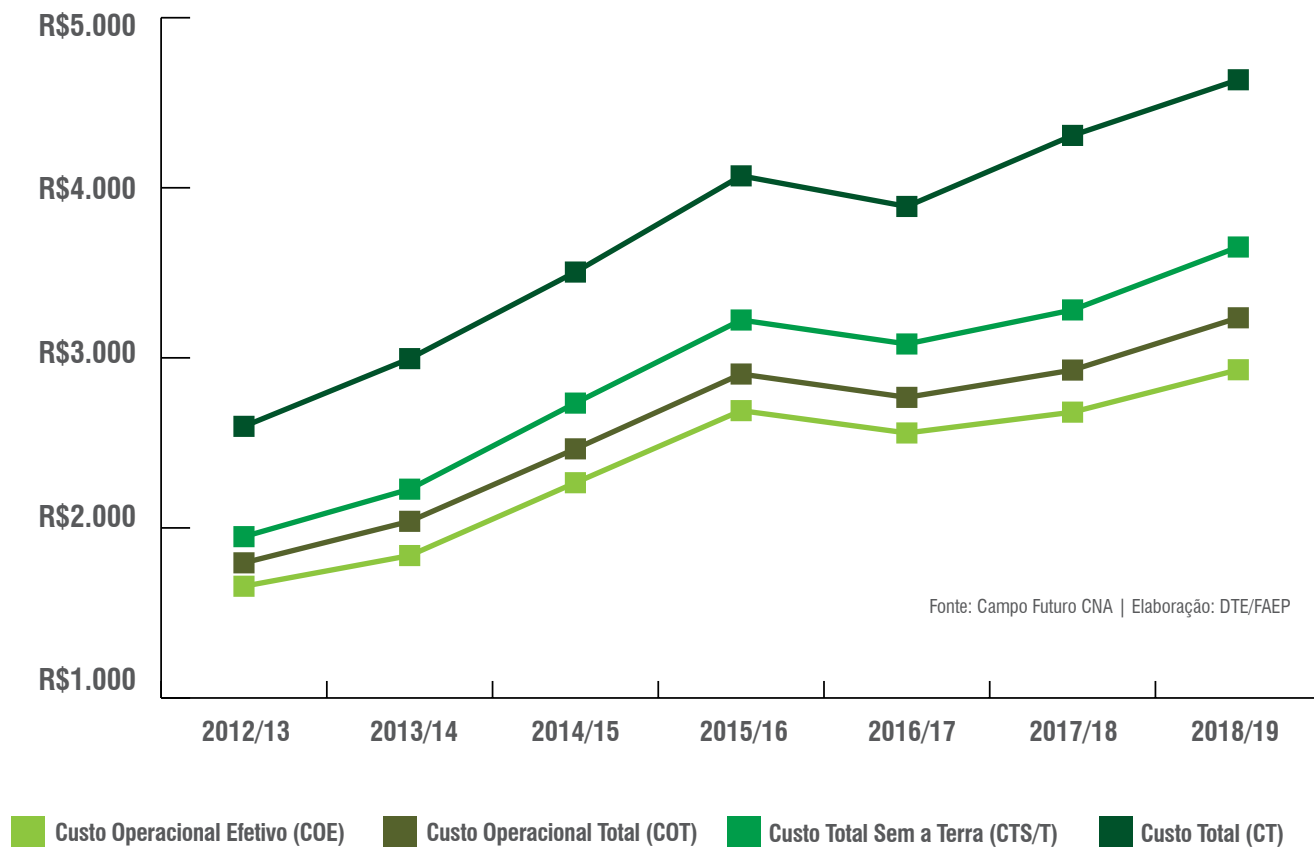
ensino e pesquisa. A cada ciclo, técnicos da FAEP vão a campo para levantar os números e chegar aos custos de produção das propriedades modais em cada região. O resultado é sistematizado e colocado à disposição dos produtores rurais paranaenses.

Outro ponto importante são as capacitações nas áreas de gestão do SENAR-PR. Programas como o

Empreendedor Rural (PER) e cursos como o Manejo Integrado de Pragas (MIP) dão subsídios importantes a quem quer ter um controle efetivo dos negócios rurais nos seus mais diversos aspectos. Sem contar que são inúmeras as formações, todas gratuitas, relacionadas diretamente com o uso correto e racional de insumos, máquinas e implementos nas lavouras.

Evolução dos custos de produção da soja no Paraná

Confira como os custos de produção têm subido no Paraná nas últimas safras (em R\$ por hectare)



Futuro curso vai preparar produtores

O Sistema FAEP/SENAR-PR está preparando um curso específico para ajudar os produtores no controle de custos da soja. Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) da entidade, está envolvido na criação da formação para capacitar os participantes a apurarem, de forma autônoma, os custos de produção agrícola e tomarem a melhor decisão sobre a atividade econômica, minimizando os riscos.

“Os recursos capitais, trabalho e terra são escassos e o produtor precisa combiná-los da melhor forma possível para maximizar o retorno da atividade. Esse novo curso está sendo pensado com esse objetivo”, resume Ferreira. “Nesta formação, serão apresentados ao produtor os principais conceitos e ferramentas de levantamento de custos de produção, como fazer sistematicamente seu levantamento”, completa.

O técnico compartilha ainda que será disponibilizada durante esse curso, para que o produtor aprenda a fazer uso da ferramenta, uma

planilha para preenchimento dos dados. “A ideia é explicar o que é e como calcular na planilha o Custo Operacional Efetivo, o Custo Operacional Total, depreciação, custo de oportunidade, custo com a manutenção, seguro, remuneração do capital, o que é capital imobilizado, enfim, tudo o que é preciso para ter o controle efetivo”, enumera Ferreira.

A previsão inicial era de que o lançamento do curso ocorresse ainda em 2020. A pandemia, no entanto, provocou alterações no cronograma e o lançamento, por ora, foi suspenso.

Veja o que compõe e como é feito o cálculo do custo de produção da soja

Aqui, usamos como exemplo meramente ilustrativo uma propriedade na região de Londrina, na safra 2018/19, que na temporada em questão cultivou soja no verão e milho 2ª safra no inverno (em R\$ por hectare).



1 - Insumos: R\$ 1.380,44

Corretivos (R\$ 4,00), sementes de forrageiras (R\$ 12,00), fertilizantes (R\$ 467,40), sementes (R\$ 250,00) e defensivos (R\$ 647,04).

2 - Operação Mecânica: R\$ 380,69



Correção do solo (R\$ 1,14), formação de forragem para plantio direto (R\$ 2,40), semeadura/adubação (R\$ 124,35), adubação e cobertura (R\$ 25,14), pulverização (R\$ 100,21) e colheita (R\$ 127,45).



3 - Operações terceirizadas: R\$ 74,49

Frete agrícola rodoviário (R\$ 74,49).



4 - Mão de Obra: R\$ 156,88

Preparo do solo (R\$ 0,88), semeadura (R\$ 16,83), tratos (R\$ 20,82), colheita (R\$ 11,55) e geral (R\$ 106,80).



5 - Custo geral: R\$ 78,44

Neste item estão inclusos o pró-labore (salário) do produtor e os custos administrativos, como despesas com escritório, energia elétrica, análise de solo, IPVA, taxas associativas e contribuição sindical.



6 - Impostos: R\$ 68,13

Aqui estão inclusos a contribuição especial para a seguridade social rural (CESSR) (R\$ 51,99) e os impostos federal e estadual (R\$ 16,14).



7 - Seguro: R\$ 60,78



8 - Assistência Técnica: R\$ 39,85



9 - Custos de capital de giro terceiros: R\$ 75,77

Esses primeiros nove itens fazem parte do que se chama Custo Operacional Efetivo (COE). Ele se refere aos gastos envolvidos diretamente na produção e apresentam variação conforme a quantidade produzida. Neste caso, o Custo Operacional fechou em **R\$ 2.315,48** por hectare.



10 - Depreciação: R\$ 249,28

Máquinas (R\$ 103,37), implementos (R\$ 103,40), utilitários (R\$ 22,96) e benfeitorias (R\$ 19,55).

Acrescentando-se a depreciação ao COE, chegamos então ao Custo Operacional Total (COT), que neste caso fechou em **R\$ 2.564,76**.



11 - Remuneração do capital investido: R\$ 1.125,21

Máquinas (R\$ 138,76), implementos (R\$ 63,47), utilitários (R\$ 10,04), benfeitorias (R\$ 62,97), capital próprio (R\$ 43,90) e terra (R\$ 806,07).

É o chamado Custo de Oportunidade, afinal o produtor precisa apostar suas fichas em um negócio e os investimentos envolvem riscos. Somando essa remuneração do capital chegamos então do Custo Total (CT), que neste caso fechou em **R\$ 2.883,90** sem a terra (CTS/T) e em **R\$ 3.689,97**.

Como calcular

Para chegar aos resultados, é preciso ainda saber:

- Preço médio pelo qual vendeu a produção

R\$ 70,50 a saca, neste exemplo

- Produtividade da lavoura

49,17 sacas por hectare, neste exemplo

Com esses números em mãos, o produtor pode então partir para o cálculo do resultado da sua safra. As contas principais são as seguintes:

Preço médio X produtividade obtida = receita bruta

Neste caso: **R\$ 70,50 X 49,17 = R\$ 3.466,48**

Receita bruta – Custo Operacional = Margem bruta sobre o CO

Neste caso: **R\$ 3.466,48 - R\$ 2315,48 = R\$ 1.151**

Receita bruta – Custo Operacional Total (COT) = Margem bruta sobre o COT.

Neste caso: **R\$ 3.466,48 - R\$ 2.564,76 = R\$ 901,72**

Receita bruta – Custo Total (CT) = Margem bruta sobre o CT

Neste caso: **R\$ 3.466,48 - R\$ 3.689,97 = - R\$ 223,49**

Confira explicações mais detalhadas

Preparamos um material extra para você anotar os seus custos. Nele, os principais itens contam com mais explicações sobre do que exatamente tratam. Para baixar o material e imprimir, acesse o nosso site www.sistemafaep.org.br e clique na seção Serviços.

Informações importantes sobre este exemplo:

- O custo de produção foi calculado para a soja e para o milho 2ª safra, separadamente.
- A metodologia para o levantamento e cálculo dos custos é a do Levantamento Projeto Campo Futuro, da CNA em parceria com o Cepea/Esalq - USP.
- O primeiro passo para o produtor que quer saber qual a real margem de lucro de sua atividade é arquivar as notas fiscais de compra e venda e anotar seus custos e receitas.

De forma remota, levantamento de custos de produção começa em outubro

Estudo se estende à avicultura e à suinocultura e serve como referência para as respectivas atividades, em todas as regiões produtoras do Paraná

O Sistema FAEP/SENAR-PR vai começar, a partir de outubro, a fazer o levantamento dos custos de produção da avicultura e da suinocultura nas regiões produtoras do Paraná. Em razão das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, o estudo será feito de modo

remoto, por videoconferência. A coleta e a sistematização desses dados são importantes por fornecerem aos pecuaristas uma referência real das respectivas atividades, permitindo um controle mais efetivo do negócio. Em outra ponta, o levantamento pode ser usado em nego-

ciações de produtores integrados com a agroindústria integradora, por meio das Comissões de Acompanhamento Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs). Em breve, o Sistema FAEP/SENAR-PR vai divulgar o cronograma com datas e municípios.



O anúncio do início do levantamento dos custos de produção ocorreu em reunião extraordinária das Comissões Técnicas de Avicultura e Suinocultura da FAEP e do Núcleo de Comissões de Acompanhamento Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) do Paraná, realizada no dia 17 de setembro. “A rodada [de levantamento] será feita toda por videoconferência. Vamos chamar os sindicatos rurais, envolver as Cadecs neste processo”, disse o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers.

Nos municípios em que os sindicatos rurais não dispuserem de condições estruturais para atender os protocolos de distanciamento social definidos por autoridades de saúde, a ideia é que os pecuaristas participem de suas respectivas casas e/ou propriedades. Nestes casos, técnicos

do Sistema FAEP/SENAR-PR devem prestar um apoio mais individualizado, para garantir a participação dos produtores.

A rodada do levantamento do primeiro semestre não pôde ser realizada por causa da pandemia. Agora, o coordenador do DTE destaca a importância da participação maciça dos produtores rurais. Isso porque, no ano passado, em algumas regiões específicas, a adesão dos suinocultores e avicultores ficou aquém do esperado.

“Precisamos que os produtores que se predispuserem a participar, que assumam um compromisso sério. No dia e horário marcados, ele possa dispor de três horas para repassar as informações para compor o levantamento”, ressaltou Albers. “Algumas regiões tiveram painéis esvaziados no ano passado, com poucos produtores acompanhando”, enfatizou.

Diálogo

No dia 15 de setembro, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu a recém-empossada diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar). Os novos representantes da entidade queriam iniciar um diálogo com a Federação e entender melhor a assistência prestada pela FAEP às Cadecs.

“O nosso trabalho é pautado pelas necessidades levantadas pelas nossas comissões técnicas. A questão da avicultura e da suinocultura dispõe da estrutura da Federação para dialogar com quem quer que seja, mas tomamos como base as necessidades dos nossos produtores, sempre com transparência”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Nós deixamos claro [ao Sindiavipar] que o caminho para o diálogo são as Cadecs, as comissões técnicas e os nossos sindicatos”, acrescentou.

O papel da Federação é estimular a criação desses espaços de diálogo e, conforme a demanda, oferecer apoio técnico-jurídico para garantir o pleno funcionamento das comissões e municiar os produtores com subsídios para que possam estabelecer uma negociação equilibrada com as agroindústrias.

O coordenador da Cadec de Cianorte, Diener Santana, lembra que, a partir de uma mobilização, os avicultores obtiveram uma série de conquistas, entre as quais, o aumento da remuneração por quilo de frango, que saltou de R\$ 0,27 para R\$ 0,2950. Além disso, os produtores também foram atendidos em demandas relacionadas a aspectos do alojamento. “Peço à FAEP que continue municiando as Cadecs com informação, com essa assessoria. E às Cadecs, peço que não desistam”, aponta Santana.



Em 12 anos, ABPA viabilizou 100 ações internacionais de negócio

Gestão de Francisco Turra permitiu a união dos elos das cadeias produtivas de aves e suínos, maior produção e abertura de novos mercados



Ao longo dos últimos 12 anos, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) realizou uma série de ações para o fortalecimento das cadeias de aves e suínos do Brasil. Neste período, a entidade viabilizou a criação de um sistema de inteligência competitiva para o setor e o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs), que se tornou o maior evento político, técnico e comercial dos setores no Brasil.

Essas e outras iniciativas da ABPA colocaram as proteínas avícola e suína do Brasil em países como México, Índia,

Paquistão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Mongólia, Moldávia, Mianmar e Vietnã. A estimativa é que a cifra gerada como resultado das quase 100 ações internacionais da entidade em 12 anos, traduzindo-se em 90 mil contatos de negócio, chegue aos US\$ 1,2 bilhão.

“Trabalhando com parcimônia e dedicação é possível unir todos os elos da cadeia em um objetivo em comum. E foi o que conseguimos, inclusive unindo frango e suínos nos debates simultaneamente, porque quando se abre o mercado para um, abre-se também para o

outro. O caminho é esse, de mobilização do setor produtivo, afinal, o Brasil tem essa grande vocação como fornecedor de alimentos ao mundo, é um país privilegiado. E o Paraná, nesse sentido, é um Estado mais privilegiado ainda”, ressalta Francisco Turra, que após 12 anos deixou a presidência da ABPA no dia 19 de agosto deste ano.

Durante sua gestão, de 2008 a 2020, as cadeias produtivas de frango e suíno tiveram a contribuição decisiva da entidade para se estruturarem e aumentarem a produção e a produtividade



Francisco Turra ocupou a presidência da ABPA por 12 anos

Ricardo Santin assume presidência

Natural de Marau, no Rio Grande do Sul, o advogado Ricardo Santin tem um amplo histórico no agronegócio, sendo um dos fundadores da ABPA, em 2014. Santin já ocupou cargos como diretor de Mercados e Diretor Executivo da Associação Brasileira de Avicultura (Ubabef e Abef) e assessor do Banco Nacional de Desenvolvimento Regional (BRDE).

Ao assumir oficialmente o cargo, o novo presidente elegeu dois pilares principais para sua gestão: aumentar a competitividade para os setores representados, diminuindo a carga tributária, os entraves logísticos e o custo Brasil; e fortalecer a imagem das proteínas como alternativas saudáveis e sustentáveis de alimentação, tanto nos mercados interno e externo.

“Estamos muito otimistas com relação ao Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura após a pandemia. Queremos discutir a segurança alimentar com representantes do setor que virão de todas as partes do mundo”, prevê Santin.

Atualmente, Santin integra o Conselho Empresarial do Brics; a Coalizão Empresarial Brasileira (CEB); o Conselho de Integração Internacional e da Agroindústria da CNI, entre outros. No Ministério da Agricultura, também é membro da Câmara Temática de Negociações Agrícolas Internacionais e da Câmara de Aves e Suínos.



(veja o gráfico na página 28). Ao mesmo tempo, o esforço da organização em bater à porta de compradores no mundo inteiro abriu novas oportunidades de negócio e ampliou o leque de clientes das duas carnes produzidas pelo Brasil – tendo no Paraná um dos seus maiores expoentes.

“O empenho dos produtores de frangos e suínos do Paraná só se transforma em divisas com a confiança dos compradores internacionais. E essa credibilidade foi obtida a partir de muito esforço e união dos elos do agro-

negócio, com a participação efetiva da ABPA, que nesses últimos 12 anos foi conduzida por Francisco Turra. Esse trabalho ajudou a alcançarmos o posto de potência das proteínas animais”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Resposta a crises

O trabalho de fortalecimento da representatividade dos produtores e agroindústrias foi crucial para enfrentar diversas crises que ameaçaram negó-

cios nos últimos 12 anos. Entre os momentos mais críticos esteve a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal. A investigação, deflagrada em 2017, levantou dúvidas sobre a credibilidade das proteínas animais brasileiras.

Graças à resposta imediata das cadeias envolvidas, orquestrada em grande parte pela ABPA, subsidiada por diversas entidades representativas, incluindo o Sistema FAEP/SENAR-PR, os danos foram minimizados e as negociações retomadas, diminuindo assim os prejuízos.

Balanço

A evolução das cadeias produtivas de aves e suínos nos últimos 12 anos no Brasil

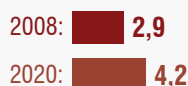


Produção*

Frango



Suíno

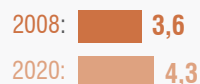


*milhões de toneladas

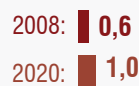


Exportação*

Frango



Suíno

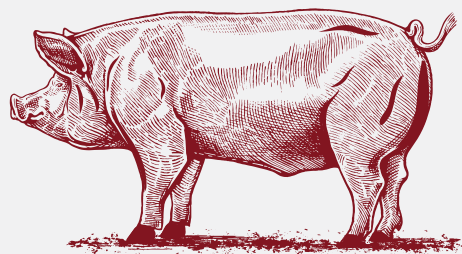


Fonte: ABPA



Destaque das aves

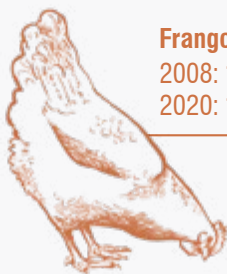
- + 246,1% na receita de exportação em reais (R\$)
- + 16,5% no volume exportado de frango em 10 anos
- + 10,5% no preço médio das exportações



Destaques dos suínos

- + 443,1% na receita de exportação em reais (R\$)
- + 23,7% no número de destinos às exportações
- + 89% no volume exportado de carne suína

Avanço em mercados



Frango

2008: 128 mercados
2020: 144 mercados

Destaques: China, México, Malásia e Índia



Suínos

2008: 59 mercados
2020: 73 mercados

Destaques: China, Coreia do Sul, Japão, Índia, África do Sul e Estados Unidos

Declaração da DAP prorrogada

Em razão da calamidade pública causada pela pandemia do novo coronavírus, a Secretaria de Agricultura Familiar, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), prorrogou a vigência da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). As declarações que expirariam até 31 de dezembro de 2020 ficam prorrogadas por mais seis meses. A vigência das DAPs que venceriam entre 1º de janeiro a 31 de março de 2021 fica estendida por três meses. A medida visa evitar que o produtor precise se locomover até as entidades que emitem a DAP, no período de pandemia.

Prêmio de vídeos de instrutores

O SENAR-PR definiu os instrutores que fizeram os melhores vídeos participantes da etapa estadual do 1º Prêmio Nacional de Vídeos Educativos de Formação Profissional (FPR) e Promoção Social (PS), promovido pelo SENAR Nacional. Cada vencedor levou um *notebook* como premiação e, ainda, teve seu respectivo vídeo enviado à etapa nacional. Confira os vencedores da fase estadual: Alberto Massashi Assakura (Flambagem de úbere), Arnaldo Antunes dos Santos Neto (Mapeamento com drones), Marcelo Ferreira Guimarães (O computador e seus componentes básicos), Clodoaldo da Silva (Contenção e Famacha em Ovinos) e Antonia Silvane Damaceno Effgen (Sustentabilidade).

Independência do Brasil

Nas semanas que antecederam o feriado da Independência do Brasil, diversos sindicatos rurais do Paraná fizeram uma campanha para comercializar bandeiras nacionais, para que os produtores rurais demonstrassem o orgulho do país. Nas fotos, os colaboradores dos Sindicatos Rurais de Maringá, na região Norte, e Cascavel, na região Oeste, que participaram da campanha.



Sindicato Rural de Maringá



Sindicato Rural de Cascavel

Concursos das campanhas

Os concursos das duas campanhas promovidas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, a “Agro pela água” e a “Todos contra a dengue”, estão abertas. Professores e alunos de escolas das redes pública e privada do Paraná podem se inscrever, no site www.sistemafaep.org.br, até o dia 26 de outubro. Na campanha “Agro pela água” também podem participar alunos e instrutores dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ). Em cada categoria de cada uma das campanhas, serão escolhidos dez vencedores. O autor de cada trabalho e o professor receberão como prêmio um *tablet*, cada.

Até dezembro, chuvas serão irregulares e abaixo da média

Falta de precipitações pode dificultar o início da safra 2020/21, com projeções de níveis históricos a partir de janeiro



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



A safra 2020/21 começou sob influência da *La Niña*, fenômeno climático que se caracteriza pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, o que impacta as condições de tempo do continente. Em consequência disso, as previsões são de que o Paraná tenha chuvas irregulares e abaixo da média até dezembro, o que deve trazer dificuldades para o produtor rural. As informações foram apresentadas em transmissão ao vivo, no dia 18 de setembro, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na ocasião, o meteorologista Marco Jusevicius, do Instituto Simepar, apresentou as perspectivas para os próximos seis meses, ressaltando que o Paraná deve estar sob influência da *La Niña*, mas em fraca intensidade. “Devemos ter uma persistência da *La Niña* principalmente na primavera e início do verão, entre setembro e dezembro. A partir de então, entra um período de neutralidade climática”, disse.

A influência da *La Niña* deve interferir diretamente no volume e na distribuição das chuvas pelo Paraná. Entre outubro e

dezembro, o Estado pode passar por uma pequena anomalia negativa de chuvas – ou seja, com os índices de precipitação menores em relação às médias históricas e distribuídas de maneira irregular. A partir de então, devemos passar por um período de transição, em direção à neutralidade climática. Com isso, as chuvas voltam a cair mais regularmente e até com perspectivas de atingirem níveis acima da média.

“Fica um primeiro sinal de que, no início do verão, pode ter uma reversão do quadro de *La Niña*, com o início de neutralidade, sem dias tão secos e com o retorno gradual da atividade de chuvas. Podemos esperar até chuvas acima da média neste período”, observou Jusevicius.

Boas práticas

O coordenador do Programa Grãos Sustentáveis do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-Iapar-Emater (IDR-Paraná), Edivan Possamai, lembrou que a estiagem é um dos fatores que

podem comprometer a produtividade. Para minimizar os impactos causados pela eventual falta ou excesso de chuvas, o produtor rural pode lançar mão de boas práticas. Uma das orientações é que o agricultor adote uma série de cuidados constantes, como a rotação de culturas, com o objetivo de manter as boas condições do solo e evitar a compactação.

“O solo é o grande regulador de água no sistema de produção agrícola. É como se fosse uma caixa d’água onde a gente vai armazenar água para os períodos de estiagem”, comparou Possamai. “Um solo compactado impede as raízes de descerem ao perfil do solo, sem aproveitar a água armazenada no subsolo. Entre seis e sete dias de estiagem, as plantas já apresentam deficiência. Com um solo bem cuidado, as plantas podem ficar 15 ou mais, sem ter reflexos”, acrescentou.

No campo

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, lembrou que o produtor também precisa fazer a sua parte, apostando sempre na aplicação de boas práticas e em tecnologia, como forma de otimizar a produção e manter a produtividade.

“Hoje, nós temos que estar de olho em tudo. O cuidado com o solo evita muitos prejuízos, garante produtividade. Por outro lado, temos que monitorar o clima sempre. As tecnologias existem e nós precisamos fazer esse acompanhamento”, ressaltou Meneguette.

Na avaliação do secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o agricultor deve ter todas informações em relação ao clima em mãos para planejar sua produção de forma segura. “Estamos calibrando forças para fazer nossa safra de forma sustentável. Temos que conciliar essas informações com a nossa realidade individual, levando em conta o zoneamento de risco climático. Tudo isso para que não coloquemos em risco nosso patrimônio”, afirmou Ortigara.

Por sua vez, o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, ressaltou a importância de o Paraná manter sua produção dentro de conceitos de sustentabilidade – um requisito exigido cada vez mais por compradores internacionais. “O Brasil é um dos países que mais preserva no mundo. Temos que nos manter neste caminho, para que possamos produzir e vender nosso produto no mercado internacional. É muito importante levar esse selo de sustentabilidade. E isso nós temos conseguido fazer”, disse.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/08/2020

| HISTÓRICO/CONTAS | RECEITAS EM R\$ | | | DESPESAS EM R\$ | | | SALDO R\$ | |
|--|----------------------|---------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------|------------------|-----------------------|
| | REPASSE SEAB | | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS | TRANSFERÊNCIAS | INDENIZAÇÕES | | FINANCEIRAS/BANCÁRIAS |
| | 1-13 | 14 | | | | | | |
| Saldo C/C | 192,92 | - | - | 85,84 | - | - | - | 278,76 |
| Serviços D.S.A. | 403.544,18 | - | - | 138.681,09 | 542.225,27 | - | - | - |
| Setor Bovídeos | 8.444.549,48 | 278,44 | - | 47.222.210,28 | - | 2.341.952,64 | - | 53.861.595,98 |
| Setor Suínos | 10.323.319,02 | 2.210.606,80 | - | 4.876.837,30 | - | 192.156,99 | - | 17.218.606,13 |
| Setor Aves de Corte | 1.481.958,15 | 2.342.576,48 | - | 4.719.928,97 | - | - | - | 8.544.463,60 |
| Setor de Equídeos | 53.585,00 | 23.737,78 | - | 182.862,78 | - | - | - | 260.185,56 |
| Setor Ovinos e Caprinos | 123,76 | - | - | 17.912,76 | - | - | - | 23.751,37 |
| Setor Aves de Postura | 37.102,41 | 46.905,50 | - | 229.835,62 | - | - | - | 313.843,53 |
| Pgto. Indenização Sacrificio de Animais* | - | - | - | - | - | 141.031,00 | - | (141.031,00) |
| CPMF e Taxas Bancárias | - | - | - | - | - | - | 77.567,43 | (77.567,43) |
| Rest. Indenização Sacrificio de Animais* | - | - | 141.031,00 | - | - | - | - | 141.031,00 |
| TOTAL | 20.744.374,92 | 4.624.105,00 | 141.031,00 | 57.388.354,64 | 542.225,27 | 2.675.140,63 | 77.567,43 | 80.145.157,50 |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL | | | | | | | | 80.145.157,50 |

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

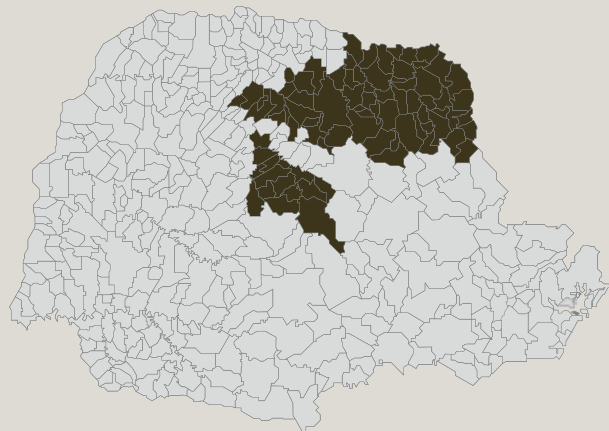
Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

PARANÁ

ONDE SE PRODUZ

café



Os pesquisadores destacam que os ganhos de produtividade da cafeicultura paranaense foram afetados por transformações relacionadas à modernização da agricultura. Os resultados dos avanços científicos na área levaram ao uso mais eficientes dos insumos e ao aprimoramento das técnicas de manejo como a irrigação, fertilização e poda, ao desenvolvimento de novas cultivares, resistente e/ou tolerantes a pragas e doenças e plantas com maior vigor vegetativo.

Diante da drástica redução da área e da produção de café no Paraná, o setor aponta para a necessidade de ações públicas para reestruturação do setor. Estas ações devem estar integradas à pesquisa e à extensão rural, sobretudo no desenvolvimento, aperfeiçoamento e transferência de tecnologias, focadas em sistemas de produção semi-mecanizados e mecanizados.

Outro ponto importante para impulsionar a atividade é a realização de ações focadas em ganhos de qualidade do grão, item fundamental, pois quanto melhor for o café, maior será a agregação de valor, favorecendo todos os elos e agentes do setor.

Este é o penúltimo texto desta seção especial, que tratou de soja e milho, laranja, leite e café. O último vai falar de mandioca.

Estudo completo

Esta série faz um breve relato com alguns dos destaques dos estudos promovidos pelo IDR-PR, com o apoio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), sobre as principais culturas do Estado e os locais por onde estão distribuídas. Os textos tratam de soja e milho, laranja, leite, mandioca e café. Para ler uma versão dos estudos com mais detalhes, aponte seu celular para o QR Code abaixo.





Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 07 - SAFRA 2020/21

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 24 de Setembro de 2020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de Outubro de 2020.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

| Produtos | Mix | Média |
|----------|--------|----------|
| AMI | 1,06% | 61,36 |
| AME | 40,84% | 65,98 |
| EAC - ME | 0,36% | 1.844,67 |
| EAC - MI | 19,01% | 1.937,19 |
| EA - of | 0,04% | 1.963,16 |
| EHC - ME | 1,12% | 1.876,53 |
| EHC - MI | 35,66% | 1.737,50 |
| EH - of | 1,91% | 1.639,25 |

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 19,40% 1.935,53
EHC - ME + MI + of 38,69% 1.736,67

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| Produtos | Mix | Média |
|--------------|--------|---------------|
| AMI | 1,06% | 0,6958 |
| AME | 40,84% | 0,7512 |
| EAC - ME | 0,36% | 0,6490 |
| EAC - MI | 19,01% | 0,6815 |
| EA - of | 0,04% | 0,6907 |
| EHC - ME | 1,12% | 0,6890 |
| EHC - MI | 35,66% | 0,6380 |
| EH - of | 1,91% | 0,6019 |
| Média | | 0,6930 |

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 19,40% 0,6810
EHC - ME + MI + of 38,69% 0,6377

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA

R\$/TON 121,9676 Kg ATR

| | CAMPO | ESTEIRA |
|---------------------|--------------|--------------|
| PREÇO BÁSICO | 75,67 | 84,52 |
| PIS/COFINS | - | - |
| TOTAL | 75,67 | 84,52 |

Maringá, 24 de Setembro de 2020

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente

VIA RÁPIDA



Formiga-cabo-verde

Originadas na região Amazônica, essas formigas carnívoras têm como presas insetos, lesmas e pequenos lagartos. Com apenas 22 milímetros de comprimento, a sua picada é considerada a mais dolorosa de todos os insetos, pois contém um peptídeo neurotóxico paralisante chamado poneratoxina.



Kingda Ka

Localizada no parque *Six Flags Great Adventure* em Jackson Township, New Jersey, nos Estados Unidos, a Kingda Ka é atualmente a mais alta montanha-russa do mundo. O brinquedo chega a 139 metros de altura (um prédio de 40 andares) e alcança a velocidade de até 206 km/h. O passeio para percorrer os 950,4 metros da montanha-russa dura 56 segundos.



Caderno radioativo

Os cadernos da cientista Marie Curie, responsável pela descoberta dos elementos químicos polônio e rádio, em 1898, ainda são radioativos. O longo período de exposição à radioatividade foi fatal para Marie Curie e, mesmo mais de um século depois dos experimentos, os cadernos que ela usava continuam altamente perigosos.



Japoneses pelo mundo

O Brasil é o país que possui a maior comunidade japonesa fora do Japão. Entre nascidos e descendentes somam 1,5 milhão espalhados pelo território nacional. Em São Paulo estão cerca de 400 mil, sendo o Bairro Liberdade considerado o maior reduto da colônia nipônica fora do Japão.



Mais ossos do que os adultos

Um adulto tem 206 ossos, enquanto um recém-nascido, aproximadamente, 305. O esqueleto de um bebê é praticamente constituído por cartilagem. Com o crescimento, essa cartilagem torna-se osso por meio de um processo chamado de ossificação. Os ossos fundem-se e formam, em vários casos, um só.



Piada do Joãozinho

A professora chega para o Joãozinho e diz:

- Joãozinho qual é o tempo da frase:

Eu procuro um homem fiel?

E então Joãozinho responde:

- É tempo perdido!

Lua de sangue

O fenômeno é raro e acontece em eclipses da Superlua. O eclipse lunar ocorre quando o Sol, a Terra e a Lua estão em perfeito alinhamento, e o planeta fica no centro. Em relação ao Sol, a Lua é ocultada pela Terra, ou seja, os raios solares não chegam até o satélite, e a sombra do planeta é projetada na Lua, que escurece.



Língua de tonelada

Devido às grandes dimensões das baleias-azuis, muitos de seus órgãos são os maiores do reino animal. Uma língua de baleia-azul pesa em torno de três toneladas, o equivalente ao peso de um elefante.



UMA SIMPLES FOTO



Acompanhe **24 horas por dia**
o que o Sistema FAEP/SENAR-PR
está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Youtube
Sistema Faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

